

INFORMAÇÕES

Mudança do Horário de atendimento no Cartório Paroquial: A partir do dia 15 deste mês, e pelo menos até Fevereiro do próximo ano, o Pároco atenderá quem precisar de tratar de assuntos paroquiais, todas as Segundas e Sextas-feiras, das 19 às 20 h. Mas mantém-se o atendimento às Quartas-feiras, das 13 às 14 h.

Quem não puder dentro deste horário, contacte o Pároco pelo telefone ou telemóvel (cujos números vão sempre no cabeçalho deste boletim paroquial) para marcar outro horário em que o pároco esteja disponível.

Até ao dia 15 o Pároco atende só à Quarta-feira das 13 às 14 h., excepto se for assunto urgente, devendo nesse caso marcar hora com o pároco pelo telefone.

Inscrições para a Catequese: O Pároco fará inscrições no horário normal de atendimento, portanto, às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir do dia 15. Mas haverá também inscrições, feitas pelos catequistas no Salão de Catequese, no domingo, dia 19, no fim da Missa, e no domingo, dia 26, também no fim da Missa.

O Pároco pede que, pelo menos as crianças que frequentam a catequese pela primeira vez, sejam inscritas pelo pai ou mãe ou quem faz as suas vezes, e que tragam uma fotografia tipo passe. Pede ainda que, se não foram baptizadas nesta paróquia do Senhor do Socorro, tragam a cédula da vida cristã onde consta o seu Baptismo ou, na sua falta, uma certidão de Baptismo que terão que pedir ao pároco onde a criança foi baptizada.

A Abertura do Ano Catequético será no dia 3 de Outubro, começando com o Compromisso dos Catequistas na Missa dominical.

Peregrinação a Fátima: Quer ir a Fátima em Peregrinação no próximo sábado e domingo? Fale com o pároco que ainda se pode inscrever, pois com algumas desistências por motivos justificados, há ainda bastantes vagas.

A saída será às 7,45 h., na Estrada Nacional 13, em frente ao Cruzeiro Paroquial.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
6	Seg	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Ter	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa
8	Qua	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virginia da Lomba Cadilha
9	Qui	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira; Francisco da Silva e Maria José Araújo
10	Sex	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Sáb	18,30	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
12	Dom	9,45	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarria

PARÓQUIA VIVA



Nº 160 – 05/09/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

23º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«seguiu Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: “Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo ... quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo.”» (Evangelho)

O exibicionismo do «barco do aborto»

O verdadeiro problema é o aborto e não o barco. É o presidente da Comissão Episcopal da Família quem faz questão de o recordar.

A vinda do barco é provocatória, diz o bispo de Lamego, que subscreve as palavras do Cardeal Patriarca de Lisboa sobre esta matéria.

Independentemente do local onde possa ser feito, o aborto não passa de uma perversidade. “O aborto, feito num barco, feito numa clínica ou feito num vão de escada não muda a natureza da sua perversidade. O Sr. Patriarca já disse que a vinda do barco é uma provocação”.

Para o presidente da Comissão Episcopal da Família, a vinda do barco é uma manobra de propaganda, até porque a questão de fundo é outra.

“O barco é acessório. O problema é o problema do aborto e é sobretudo esta propaganda do aborto que se faz através do barco. Em democracia, aceitamos tudo, mas não nos podem impor uma maneira de pensar e dá-me a sensação que é o que se pretende com esta vinda do barco aqui a Portugal”. Críticas do Bispo de Lamego, que exige respeito pela diferença de opiniões sobre esta matéria.

A vinda deste barco a Portugal “causa-me pena” porque, ao ouvir algumas pessoas a falar e dizer que “o nosso país está na cauda da Europa”, parece que “a expressão do progresso passa pelo aborto”.

D. Jacinto Botelho diz que o que está em causa é o respeito pela vida humana, e até responde aos que pensam que a evolução passa pela legalização do aborto: “Isto é uma subversão de valores. Isto de se dizer que Portugal continua na cauda da Europa dá a sensação que para ser primeiro temos que ir contra determinadas maneiras de pensar”.

Em relação à publicidade dada pela Comunicação Social a este barco, D. Jacinto Botelho realça que este assunto é um “exagero” visto que promove “um atentado contra a vida”. Algumas pessoas que falam sobre o «barco do aborto» “não defendem a dignidade da vida humana” e “parece que falam para chocar as pessoas”.

(Continua na pág. 3)

23º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

AS EXIGÊNCIAS DO SER CRISTÃO – Há pessoas que se dizem cristãs por hábito ou por conveniência. Contudo, não assumem as exigências do ser cristão. Com um verniz de religiosidade, tornam-se participantes de um mundo injusto. Essa realidade pode ser transformada, desde que os homens possuam a Sabedoria que vem de Deus e ajuda a iluminar os rumos da sociedade (*I leitura*). O ser cristão implica o estabelecimento de prioridades, amadurecendo-as e executando-as coerentemente (*Evangelho*). Numa sociedade marcada por injustiças sociais, o Evangelho surge como a força libertadora, onde todos colaboram e servem ao bem de todos (*II leitura*).

1ª leitura: Sab. 9, 13-19

«**Quem pode sondar as intenções do Senhor**» – Todas as religiões nos manifestam ter existido sempre um esforço mais ou menos consciente da parte do homem para conhecer Deus e Lhe ser agradável. Acontece, porém, que o homem, entregue a si mesmo, dificilmente se desliga de ídolos prodigiosamente arquitectados. Mas Deus, de revelação em revelação, apenas por amor, se dá a conhecer. E de tal forma o faz que, na Pessoa do Seu filho – Jesus Cristo – comunica aos homens a Sua própria sabedoria.

2ª leitura: Flm. 9b-1012-17

«**Recebe-o, não já como escravo, mas como irmão muito querido**» – Um escravo foge do domínio do seu senhor e refugia-se junto de S. Paulo. Não estava ao alcance do Apóstolo a transformação imediata das estruturas jurídico-sociais do império romano. Por isso, S. Paulo envia, de novo, o escravo ao seu senhor, mas acompanhado dum carta ditada pelo coração, em que pede a Filémon que trate, segundo as exigências evangélicas, o escravo como irmão. Este espírito novo, evidenciado por esta maravilhosa carta, foi preparando as transformações sociais, que levaram à supressão da escravatura.

Um novo tipo de escravatura se instalou no mundo de hoje. Estruturas económicas impróprias e, quem sabe, mesmo desumanas; domínio da máquina, da droga, da publicidade, etc. Importa que lutemos pela libertação do homem.

Evangelho: Lc. 14, 25-33

«**Quem não renunciar a todos os seus bens não pode ser meu discípulo**» – A seriedade da vida cristã exige reflexão na medida em que todo o baptizado constantemente deve renovar o seu compromisso em Cristo e por Cristo. Tal compromisso, porém, não o será de verdade, se não houver uma renúncia ao amor próprio, ao egoísmo, ao dinheiro, etc. Cristo não admite partilhas. «Quem não é por Mim, é contra Mim».

ESCUTISMO

A carta topográfica e o espelho (I)

Consultar a carta topográfica

Entre um ano escutista que termina e um novo que vai principiar, é necessário e muito útil fazer um ponto de situação e consultar a carta topográfica.

Aquando de um raid em plena natureza, é muitas vezes necessário desligarmo-nos do ambiente que nos envolve, da espessura da mata ou do emaranhamento das veredas, para reencontrar uma visão de conjunto. A carta topográfica serve para isso: permite-nos sobrevoar do alto, de perceber a lógica da paisagem, de descobrir o essencial através do accidental que o dissimula. Deixar de olhar em torno de si para consultar a carta topográfica, não significa afastar-se da realidade, mas sim procurar compreendê-la.

O mesmo se passa com a longa caminhada que é a nossa vida de cristão. Para não nos perdermos no emaranhado das práticas, das exigências, das dúvidas e das incertezas que marginam o nosso caminho, para reencontrar o rumo desta marcha, é preciso consultar a carta topográfica. Isto é, voltar à Palavra de Deus, à Bíblia, pois lá encontramos “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

A Sagrada Escritura é uma carta topográfica em grande escala. Aí podemos encontrar o país inteiro que atravessa a nossa vida. Ela permite-nos extrair o essencial, o que dá sentido ao conjunto. Traçado o azimute, voltámos à Palavra de Deus se não nos quisermos perder.

Alguns textos destacam-se de imediato, em letras grandes: todos são Palavra de Deus e é preciso recebê-los como tal.

(Traduzido do Livro *Scoutisme au fil des jours* das edições C.L.D. cujo autor é Jean-Pierre Normand, assistente dos Scouts de France - Associação Escutista Católica Francesa)

O exibicionismo do «barco do aborto»

(Continuação)

Esta questão não é um problema religioso mas “de direito natural” – salienta. O concílio Vaticano II chama-lhe “crime abominável”.

Este barco “só pode causar polémica” porque “não há ninguém bem intencionado que possa concordar com esta exibição”. E adianta: “é uma forma de exibicionismo”.

Para o presidente da Comissão Episcopal da Família é “contraditório” que as mesmas pessoas que “fazem manifestações contra a guerra sejam apologistas do aborto”.

Arquivos e Museus do Vaticano entram na era digital

A ampliação de um acordo com a empresa informática norte-americana Hewlett-Packard permitirá aos Museus Vaticanos e à Biblioteca preservar os conteúdos dos seus documentos da acção do tempo e ampliar sensivelmente o acesso aos mesmos. Segundo os especialistas, o ambicioso projecto de digitalização, em andamento desde há alguns anos, levará ainda muito tempo, pois o número de documentos – alguns dos quais remontam ao século XIII – é surpreendente: mais de 150.000 manuscritos em todo tipo de superfícies; 8.300 volumes manuscritos (dos quais 65 são de pergaminho); 1.600.000 volumes impressos, antigos e modernos; 100.000 documentos soltos e 300.000 medalhas e moedas.

“É preciso levar em conta que existe um cúmulo de documentos no Vaticano que fisicamente ocupa 20 quilómetros de galerias”, disse o Porta-voz da Santa Sé, Joaquín Navarro-Valls.

“Há certos documentos – explicou Navarro-Valls –, principalmente os que se referem à doutrina da Fé, ou temas de consciência, que não foram difundidos no seu momento próprio, embora muitos outros tenham sido apresentados à luz pública recentemente, tais como as cartas trocadas entre Henrique VIII e o Vaticano, por motivo do seu divórcio com Catarina de Aragão, por exemplo”.